

## **REL184 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO AMAZÔNICO: EXPERIÊNCIA EM UM MESTRADO ACADÊMICO.**

**JESSICA COSTA MOURAO<sup>1</sup>; MÁRCIA MARIA BRAGANÇA LOPES<sup>2</sup>; SANDRA HELENA ISSE POLARO<sup>2</sup>**

jessica\_ufpa@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A Região amazônica é composta por uma diversidade cultural surpreendente, decorrente, sobretudo, de sua formação étnica, em que o elemento indígena foi aos poucos absorvendo as influências africanas e européias, particularmente de portugueses e espanhóis, além de outras correntes migratórias. Para tanto, toda essa pluralidade trás consigo a necessidade do cuidado transcultural, de forma que este se ajuste às crenças, valores e modos das culturas para que haja um cuidado benéfico e significativo. Há diversidades no cuidado humano, com características que são identificáveis e que podem explicar e justificar a educação e a saúde como espaços de produção e aplicação de saberes, destinados ao desenvolvimento humano. Há um encontro entre esses dois campos, tanto em qualquer nível da atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde. O cuidado deve estar em contínua relação com a educação, em que o enfermeiro interage, desfazendo a visão de cuidado puramente técnico, para praticar um cuidado crítico, com base no conhecimento científico, medidas estas, que rompem as barreiras institucionais e individuais, adentrando à comunidade visando o coletivo. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará, ao longo do desenvolvimento da disciplina: Tópicos avançados de educação em saúde. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu durante o desenvolvimento da disciplina Tópicos avançados de educação em saúde no Mestrado Acadêmico em Enfermagem que tem como linha de pesquisa a Educação Formação e Gestão para a práxis do cuidado em saúde e enfermagem no contexto amazônico. As aulas expositivas dialogadas contaram com temas que versaram sobre a visão histórica, tendências e perspectivas da educação e saúde, a cultura amazônica e sua aplicação nas práticas de educação em saúde e enfermagem, a realidade cultural da Amazônia no atual contexto sócio-político, a teoria transcultural de Madeleine Leininger e o pensamento crítico na formação e na prática do educador da área da saúde. Ao longo do estudo os mestrandos dividiram os temas entre si e elaboraram trabalhos científicos, tais como revisões integrativas, artigos reflexivos, pesquisas exploratórias, dentre outras. Por fim, os trabalhos foram apresentados em um seminário, tendo como foco principal a educação em saúde no contexto ao qual estamos inseridos, ou seja, o amazônico. **Resultados:** Há diversidades e singularidades que transcorrem pelo cenário amazônico. O rio constitui o alicerce de sobrevivência dos ribeirinhos, graças, sobretudo às terras férteis de suas margens, além de se apresentar como via de transporte. Geralmente estas populações dividem o tempo entre os roçados (agricultura) e a pesca artesanal, o que consiste na pesca de subsistência. As populações tradicionais possuem um modo de vida inerente, uma relação profunda e única com a natureza e seus ciclos, uma estrutura de produção pautada no trabalho da própria população, com utilização de técnicas baseadas na disponibilidade dos recursos naturais existentes dentro de fronteiras definidas, adequando-se ao que a natureza tem a oferecer, e também manejando quando necessário. Em tais populações, ocorre uma constante propagação de saberes através das gerações como uma maneira de eternizar a identidade do grupo, os

saberes e sua cultura. É importante que o enfermeiro reconheça a necessidade de mudar, de valorizar o saber do outro, através da escuta e da participação ativa dos sujeitos nas ações de saúde, propiciando assim uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulando a curiosidade, o diálogo, a escuta e a construção do conhecimento compartilhado. Essa educação traz consigo a libertação, a superação, para isto se utiliza da dialogicidade e esta ocorrer a partir do processo do educador saber escutar, no sentido de se capaz de escutar os receios do educando, suas dúvidas e escutá-lo para que assim possa se comunicar com ele. Escutar não implica na autoanulação, ou seja, autoridade, imposição de uma ideia, mas sim, exercer o direito de dialogar sobre o assunto, discordando, se posicionando da melhor maneira a possibilitar a percepção do outro sobre o seu ponto de vista. Há a necessidade de buscar articulação entre conhecimento científico e a prática profissional, associando o saber ao fazer incorporando no cotidiano da enfermagem práticas educativas transformadoras. Tal metodologia favorece a criação de vínculos, estimula a construção do processo de autonomia através da realização de uma prática horizontal, bidirecional e democrática visando à transformação conjunta, mas essa abordagem ainda é um desafio para os enfermeiros atuantes na atenção básica, quando no desenvolvimento de práticas educativas baseadas em princípios científicos e voltadas para a realidade da população.

**Conclusão ou Considerações Finais:** Ao cuidarmos da saúde do ser humano, não devemos somente nos limitar aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É importante conhecermos o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença. As ações educativas são relevantes estratégias de disseminação da educação em saúde, destinadas a transformar a realidade dos indivíduos, pautada na promoção da saúde, tornando-os consciente de seu papel no processo saúde-doença. É importante lembrar que essas ações são um processo de aprender e ensinar e não é restrito somente ao indivíduo, mas a família e a comunidade, já que o processo educativo não se resume na transmissão de informações, visto que uma das partes não é detém o conhecimento, mas sim deve existir uma profunda interação entre profissional e usuário.

### **Referências Bibliográficas:**

- Amazônia [homepage na Internet]. [Atualizada em 2015 abr 20; acesso em 2015 Nov 11]. Disponível em: [http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7&Itemid=8](http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=8)
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a praxis dos enfermeiros. Escola Anna Nery. V, 15, n. 4. Rio de Janeiro, out./dez. 2011.
- Moura MAV, Chamilco RASI, Silva LR. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. Esc Anna Nery R Enferm 2005 dez; 9 (3): 434 - 40.